



Desavença cristã

Pr. Harry Tenório

O texto que carinhosamente o Espírito de Deus me entregou para compartilhar com sua igreja é:

“Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor. Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam. E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos. Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho. Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas”(At 15 35-41).

Introdução

Estou certo que é impossível vivermos uma vida sem confrontos, desgastes e desavenças. Como cristão devo lutar para não me envolver em intrigas, divergência e confrontos. Como cristão quando elas acontecem e se tornam inevitáveis devo reagir e agir com calma e controle de espírito.

No texto de hoje Deus nos mostra como uma ferida do passado pode sangrar, a cicatriz reabrir sempre que você relembra. Nos leva a refletir sobre a possibilidade de experiências do passado interferir na relação entre duas pessoas de forma tão negativa a ponto de produzir uma separação. Veremos a interferência divina produzindo um desfecho final completamente diferente daquele que seria natural.

Venha comigo conhecer “uma desavença cristã”.

(1) Como você imagina um homem de Deus?

Certamente você guarda uma imagem pura e inerrante para a pessoa do seu pastor. Todos nós necessitamos de referenciais na vida e líderes referenciais são substanciais à nossa sobrevivência espiritual. Precisamos ter alguém em quem nos espelhar. O apóstolo Paulo chamou a si esta responsabilidade quando disse: “Sede meus imitadores como eu sou de Cristo”.

Somos seres carentes de referências, e muitas escolhas que fazemos em nossas vidas foram pontuadas por influências marcantes de líderes que tivemos. O gosto pelos alimentos, por uma profissão, das roupas que usamos, dos lugares que visitamos e até a opção religiosa que abraçamos certamente tiveram um toque influência de alguém importante para nós.

Aqui nós temos dois pastores relevantes no contexto bíblico revelando toda sua humanidade e fragilidade.

Amo a forma que Deus conduziu a narrativa bíblica sobre os seus heróis, porque jamais omitiu as falhas de comportamento, as dificuldades de caráter e nem as horas de conflitos que eles vivenciaram na sua vida. Deus não faz de seus líderes, maiores do que de fato foram. Pintando o retrato de cada um, não elimina os sinais, as cicatrizes e nem os vincos da face de nenhum deles. Assim me ajuda a compreender minha humanidade e me



ensina a recorrer a ele nas horas de dificuldade. Sinto-me profundamente consolado quando vejo o conflito entre estes dois homens de Deus, porque eles foram muito maiores e mais perfeitos que eu, mais ainda assim enfrentaram dificuldades na sua convivência.

Paulo era um santo homem de Deus, como assim também o era Barnabé. Contudo também eram humanos. A discórdia entre os dois nos leva a este entendimento.

(2) Causa da discórdia

Não existem discórdias sem causa. Sempre há um ponto divergente para que uma discórdia seja produzida.

Haviam terminado sua primeira viagem missionária quando foram convocados pela igreja para participar de uma reunião pastoral em Antioquia, região da Judéia. Havia um impasse teológico relevante, e eles queriam o reforço dos dois para resolver a questão. Os Judeus estavam anunciando para os cristãos gentios (At 15) que não seriam salvos se não fossem circuncidados. Paulo e Barnabé não concordaram com esta doutrina, houve discordância acalorada até que os enviaram a Jerusalém para estudar melhor o caso junto a apóstolos e presbíteros da igreja. Novamente o tema produz discórdia entre os líderes em Jerusalém, que voltam a se reunir com os apóstolos para encontrarem um consenso. Pedro com um discurso emocionante resolve a questão fazendo um discurso de defesa aos não-judeus, revelando que por terem crido pela fé Deus os havia perdoado.

Aos poucos estamos aprendendo como resolver discórdias, como se chegar um entendimento quando a divergência está instalada. Como crentes devemos preservar nosso testemunho.

Resolvida a questão Paulo e Barnabé programam uma segunda viagem missionária para uma nova visita as igrejas que haviam apostolado e que ali naquela região. Porém Barnabé quer levar João Marcos mais Paulo lembrou que na primeira viagem havia partido com eles, mais diante das dificuldades abortou a viagem deixando Paulo e Barnabé tanto sem sua preciosa ajuda, como também preocupados com seu regresso solitário. Marcos além de tudo havia deixado um mau exemplo para um líder cristão, que ao longo da história do cristianismo faria escola: *“O dos que iniciam e interrompem o chamado quer pelos desconfortos e riscos da viagem, quer por pura fragilidade e medo”*. Paulo fecha questão: CONOSCO MARCOS NÃO VAI. **Esta era a causa da discórdia.**

Em um primeiro momento, chegamos a achar que Paulo estava sendo rigoroso demais com Marcos. Mas vamos nos imaginar em circunstância parecida:

1 Você foi procurado por um colega de colégio alegando que havia perdido alguns dias de aula por doença e que para recuperar as matérias dadas necessitaria do seu caderno emprestado. Você empresta e surpreendentemente no outro dia ele conta que por um lapso de memória enquanto a caminho de casa deixou seu caderno no ponto de ônibus e não tem mais como encontrá-lo. Você emprestaria uma segunda vez seu caderno a ele?

2 Sua filha pede para ir ao shopping com o namorado a primeira vez. Cheio de reservas e com um sentimento que beira a insanidade provocada pelo ciúme você diz vá, mais descreve várias recomendações entre as quais o rapaz deve trazer sua filha de volta às



19 horas. Ele chega às 23 horas, quando você já está ligando para hospitais e polícia. Você deixaria levá-la uma segunda vez?

Ainda que Barnabé tivesse o coração repleto de boas intenções, e não deixasse também de ter uma boa razão para levar Marcos, permitindo uma segunda chance ao moço, Paulo tinha lá suas razões. **Enquanto Barnabé pensava no alcance e discipulado de João Marcos, Paulo pensava no alcance e discipulado das várias igrejas e irmãos que encontrariam na viagem.** O que me leva outras questões, senão vejamos:

1 – Nas discórdias pessoais que enfrentamos é sempre bom olhar o problema pela perspectiva do outro. Quando temos algum desentendimento fechamos questão com a nossa razão, não dando espaço para que o outro explique sua forma de entender a questão. MESMO QUE A NOSSA PERSPECTIVA SEJA A MAIS CORRETA, é sempre bom ouvirmos o que o outro pensa acerca do assunto.

A desavença sempre se forma porque uma questão é vista de dois pontos de vista diferentes e nenhum deles quer ceder.

2 - Nos nossos desentendimentos pessoais cada um tem seu lado de verdade e razão. Se muitos casais compreendessem isto, os casamentos seriam eternos. Logo quando casei tinha muita dificuldade de entender que ser homem, líder ou cabeça não é impor de forma cega e burra a sua opinião.

Cada tinha sua razão, mais o problema é que só uma decisão poderia ser tomada e nenhum dos dois cederia. Visão + visão = divisão

3 – Queremos alertar para o perigo dos desentendimentos destemperados. Normalmente um dos dois sai ferido. Certa vez aconselhava um casal e a moça revelou uma insegurança e fragilidade muito acentuada porque sempre que encontravam um ponto divergente discutiam e no meio das discussões seu mairô disparava palavras torpes. “Sua ignorante, nunca te achei crente. Você está possessa! Seu feio e arrogante suas palavras são duras como um coice de um jumento, respondia”.

O que é relevante nesta história é que este desentendimento e a divergência destes dois apóstolos se reproduzem nos lares entre marido e mulher, pai e filho e também no trabalho entre patrão e empregado ou chefe e subordinado.

Charles Swindol disse que: Meu pai sempre me aconselhava a não querer resolver às coisas à força. Dizia: “Lembre-se que você tem dois punhos e uma só boca, então sempre será mais convidativo resolver pela força, e não pela diplomacia”.

Aprendo com Paulo e Barnabé, que divergências de cristão não terminam em brigas e nem em mágoas ou ressentimento. Paulo e Barnabé por causa daquele ponto divergente jamais trabalhariam juntos, mais não veremos Paulo com rancor de Barnabé e nem este falando mal de Paulo.



Para Paulo era impossível levar João Marcos. A lembrança de sua deserção na primeira viagem. Talvez ainda não tivesse amadurecido e pudesse repetir o erro. Nem por isto foi agressivo ou detratou Barnabé. **Já Barnabé sangrava o coração só de lembrar que Marcos ainda não havia alcançado o crescimento espiritual devido,** e que se não fosse ajudado poderia morrer na fé.

Existem circunstâncias que a separação é mesmo o único caminho possível. Quando ela acontece não devo ficar remoendo os estilhaços e o cheiro de pólvora que os desgastes da relação produziu. Não devo desistir dos planos de Deus para mim e nem de acreditar que posso realizar o plano de Deus com a ajuda de outras pessoas. Tanto para Barnabé como para Paulo a vida continuou e ambos continuaram firmes no propósito de viver para Deus e agradecer seu filho Jesus.

(3) Quando Deus visita nossos momentos difíceis

Agora não vai dar certo, pensaria o cético olhando para Paulo caminhando para uma direção e Barnabé para outra. Porém Deus visitaria aquele momento difícil na vida de dois companheiros de ministério pastoral.

A história vai terminar de forma notável. Em Atos 15.39-41 “Somos informados que Barnabé toma Marcos e navega para Chipre. Mais Paulo, tendo escolhido Silas, partiu para Síria e Cícília”. Quando os dois se dividiram, Deus multiplicou suas ações. Enquanto um estava visitando as igrejas do sudeste o outro estava visitando as igrejas do Norte.

E agora para finalizarmos vamos aprender com a experiência destes dois Homens de Deus as últimas lições para transformar momentos instáveis de desavenças em momentos abençoados onde Deus opera multiplicando nossas ações.

1 – **Nunca seja inflexível ou senhor da razão.** Deus lhe fez com dois ouvidos e uma boca para que você escute mais e fale menos. É sempre bom flexibilizar.

2 – **É melhor um mau acordo do que uma briga infrutífera.** Existem pessoas que se sentem diminuídas ou rejeitadas quando a sua opinião ou ponto de vista não prevalece. Mesmo que você ceda e aparentemente tenha saído perdendo, o mais importante é o resultado final que Deus vai produzir.

Tanto Paulo como Barnabé poderiam ter cedido. O primeiro poderia dizer, vamos dar uma segunda chance ao rapaz. Paulo haveria de compreender, pois ele próprio estava vivenciando uma segunda oportunidade. Deus o resgatara das trevas para preciosa luz. O outro poderia dizer, vamos começar a usá-lo em tarefas menores, até que amadureça. Na diplomacia poderiam ter resolvido o problema sem necessitar de uma intervenção divina.

3 – **Não deixe para resolver seus conflitos amanhã.** Muitas circunstâncias são agravadas por greve de silêncio ou por crises de abstenção. Se nós temos um problema hoje é agora que temos que conversar para resolver. Do contrário pode ser tarde demais para salvar um casamento, uma amizade ou um relacionamento. Muitos casamentos e relacionamentos já foram destruídos porque nenhum dos dois sentou para fazer uma confissão sincera quando o problema apareceu.



A distância pode ser tão acentuada que não notamos a gravidade e os efeitos que ela pode produzir. Certa vez aconselhando uma moça que foi tomada de surpresa ao receber a notícia pelo próprio esposo de que tomara a decisão de ir embora, ouvi-a afirmar: “Nós estávamos tão distantes, acumulamos tantos conflitos sem solução que ao sermos comunicados da sua decisão fiquei surpresa. Achava que nossa vida era melhor que a média dos casais. Só depois de perdê-lo pude refletir no quanto estávamos distantes. Estávamos debaixo do mesmo teto, mas não comungávamos dos mesmos ideais, pensamentos, sentimentos e decisões”.

4 – **Quando não for possível chegar a uma solução consensual, discorde com graciosidade e comportamento cristão.** A história terminou muito bem porque mesmo havendo pontos divergentes que motivaram a separação definitiva, ambos mostraram maturidade e comportamento cristão. Concordaram em fazer a vontade de Deus ainda que em separados.

5 – **Não fique remoendo suas perdas.** Paulo logo chamou Silas e foi fazer o que Deus o havia direcionado. Existem pessoas que como Judas levam sua existência à sepultura de forma amarga e infernal porque na hora das perdas não recorrem ao milagre de Deus. Outras como Pedro que abraçam o perdão e continuam sua jornada.

Que hoje com Paulo e Barnabé tenhamos aprendido a superar um desentendimento cristão. Que você possa em momentos de divergência se espelhar no exemplo destes dois líderes cristãos. Discordaram, divergiram, se desentenderam mais de forma madura não guardaram mágoas nem ressentimentos e a obra de Deus foi feita com grande autoridade e poder.